



DESENVOLVIMENTO HUMANO E IGUALDADE: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO RACIAL NA INFÂNCIA

Giovanna Julia Parra Rodrigues¹; Isabela Alves da Rocha²; Renan Cristiano Alves³;
Prof. Dra. Silvana Nunes Garcia Bormio⁴.

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, giovannajparra@gmail.com

²Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, isabela.icar@hotmail.com

³Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

⁴Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

O presente resumo refere-se ao desenvolvimento do Estágio Processos Psicológicos Básicos do curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração, realizado na Fundação Toledo (FUNDATO) com crianças de seis a oito anos. Toma-se como foco o atendimento efetuado dia vinte e seis de setembro de 2017, o qual consistiu na apresentação de um teatro de fantoches da história do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado, 1986. A intervenção foi planejada com base em observação prévia de discursos e comportamentos reprodutores de racismo apresentados pelas crianças. Sendo assim, a partir da história apresentada objetivou-se levantar e discutir as questões relacionadas ao racismo e às diferenças que permeiam o contexto das crianças atendidas. Quanto à metodologia utilizada, para que o tema fosse retratado de forma lúdica, optou-se pela realização de um teatro de fantoches, preparados a partir de imagens das personagens impressas em folha sulfite e coladas a uma base de e.v.a, apoiadas num palito de sorvete. Também foi confeccionado um cenário portátil utilizando uma caixa de papelão, tecido e fitas coloridas. Após a apresentação do teatro pelos estagiários, as crianças também puderam realizar a apresentação com os fantoches, podendo escolher livremente quais personagens gostariam de representar. Após o teatro, para finalização da atividade foi entregue um desenho da “menina bonita do laço de fita” para colorir e decorar, utilizando papel crepom vermelho, cola e lápis de cor. Com relação à execução da atividade, inicialmente as crianças demonstraram curiosidade e interesse em relação à apresentação com fantoches, pode-se destacar o fato de algumas problemáticas comportamentais das crianças dificultarem a apresentação, porém continuou-se com a história. O livro “Menina Bonita do Laço de Fita” apresenta muitas personagens negras e percebeu-se que grande parte das crianças apresentaram desprezo e sentimentos negativos em relação a estas personagens, principalmente à coelha preta, no momento em que foi apresentada esta personagem, as crianças se agitaram e diziam “que feia” repetidamente. Um garoto, levantou-se e interrompendo a estagiária com os fantoches disse que achava o coelho branco mais bonito do que a coelha preta e que ela era “muito feia”. Ao ser questionado do porquê dessa afirmação, se esquivou da conversa voltando ao seu lugar. Segundo Monteiro e França (2004) conforme amadurece, a criança internaliza regras sociais e passa a expressar o comportamento discriminatório de modo indireto, visando permanecer imune à crítica ou punição social. Essas manifestações problemáticas relacionadas ao

contexto racial foram trabalhadas ao longo do encontro, a partir de discussão levantada pelos desenhos e interpretação dos fantoches pelas crianças. A intervenção de forma geral foi considerada positiva, uma vez que os estagiários observaram, ao final do encontro, que as crianças apresentavam discursos menos agressivos e mais positivos em relação às personagens negras. Foi concluído que outras intervenções nesse sentido serão necessárias para que o tema seja aprofundado e as crianças tenham oportunidade de desconstruir preconceitos internalizados de forma sócio histórica e cultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Fantoches. Infância. Racismo.